

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
General João Baptista de Oliveira Figueiredo

VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Antônio Aureliano Chaves de Mendonça

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO
Ministro-Chefe: **Antônio Delfim Netto**
Secretário-Geral: **José Flávio Pécora**

IBGE

Presidente: **Jessé Montello**

Diretor-Técnico: **Marco Antonio de Souza Aguiar**

Diretor de Geodésia e Cartografia: **Mauro Pereira de Mello**

Diretor de Administração: **Aldo Martins Lobato**

Diretor de Formação e Aperfeiçoamento de Pessoal: **José Luiz Carvalho**

Diretor de Informática: **Nelson Hochman**

Diretor de Divulgação: **Elias Paladino**

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

SINOPSE PRELIMINAR DO CENSO DEMOGRÁFICO

IX RECENSEAMENTO GERAL DO BRASIL - 1980

Volume 1 — Tomo 1 — Número 3

ACRE

Rio de Janeiro
IBGE
1981

IBGE.

Sinopse preliminar do Censo demográfico : Acre / Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística . — Rio de Janeiro : IBGE, 1981.

10 p. : tab. . — (Recenseamento geral do Brasil 1980, 9. : v. 1, t. 1, n. 3)

1. Brasil - Censo demográfico, 1980. 2. Acre - Censo demográfico, 1980. 3. Acre - População - Censo, 1980. I. Série. II. Título.

IBGE. Biblioteca Central
RJ - IBGE/81-06

CDD 312.098112 ou 318.112
CDU 311.213.1:312(811.2)"1980"

A FUNDAÇÃO IBGE, com a presente publicação, referente ao Estado do Acre, divulga os resultados do Censo Demográfico, cuja coleta de dados teve início em 19 de setembro de 1980.

Os dados preliminares aqui apresentados foram obtidos nos elementos de controle da coleta.

As tabelas apresentam os totais da população para as Mesorregiões, Microrregiões, Municípios e Distritos, segundo a situação do domicílio.

Rio de Janeiro, RJ, março de 1981

SUMÁRIO

Data de Referência	VII
Âmbito	VII
Conceituação	
População	VII
Situação do Domicílio	VIII
Prédio	VIII
Domicílio	VIII
Base Geográfica	IX
Resultados Comparativos	X
Apresentação dos Resultados	X
Caracterização do Espaço Geográfico	
Identificação do Estado	X
Estrutura Espacial	XI
Evolução Demográfica	XIII
Microrregiões Homogêneas	XIV
Plano de Divulgação	XIX
Súmula das Alterações Verificadas na Divisão Territorial - 1970/1980	XXI
Relação das Microrregiões Homogêneas do Estado do Acre, com indicação dos Municípios que as compõem	XXIII
Relação dos Municípios do Estado do Acre, com indicação das Microrregiões Homogêneas a que pertencem	XXV
Tabelas de Resultados	
1. Municípios e População recenseada nos Recenseamentos Gerais de 1940, 1950, 1960, 1970 e 1980, segundo grupos de habitantes	3
2. Distritos e População recenseada nos Recenseamentos Gerais de 1940, 1950, 1960, 1970 e 1980, segundo grupos de habitantes	3
3. Cidades e População recenseada nos Recenseamentos Gerais de 1940, 1950, 1960, 1970 e 1980, segundo grupos de habitantes	4
4. Vilas e População recenseada nos Recenseamentos Gerais de 1940, 1950, 1960, 1970 e 1980, segundo grupos de habitantes	4
5. População recenseada nos Recenseamentos Gerais de 1970 e 1980, por Situação do domicílio, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões, os Municípios e os Distritos	5
6. População residente, por Situação do domicílio e Sexo, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões, Municípios e os Distritos	6
7. População residente, por Situação do domicílio, com discriminação da localização, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões, os Municípios e os Distritos	7

8. Área, Densidade demográfica e População residente, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões e os Municípios	8
9. Prédios e Domicílios recenseados, por Espécie, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões, os Municípios e a Situação do domicílio	9
10. Domicílios particulares ocupados, por Situação do domicílio, com discriminação da localização, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões, os Municípios e os Distritos	10

APÊNDICES

Cartograma da Divisão Administrativa

Mapa de Densidade da População, por Município

Mapa da Taxa de Crescimento Geométrico da População 70/80, por Município

CONVENÇÕES

- ... O dado é desconhecido ou não pode ser apresentado na forma prevista no quadro.
- O dado, de acordo com a declaração do informante, não existe.
- 0 Expressão inferior à unidade adotada no quadro.

DATA DE REFERÊNCIA

A investigação das características dos domicílios e das pessoas recenseadas teve como data de referência a noite do dia 31 de agosto para 1º de setembro de 1980. De acordo com esse critério, as pessoas nascidas após o dia 31 de agosto não foram incluídas na pesquisa, sendo, no entanto, incluídas as pessoas falecidas após essa data.

ÂMBITO

No Censo Demográfico de 1980 foram recenseadas todas as pessoas presentes no território nacional na data de referência e as residentes que se encontravam temporariamente ausentes do país na referida data.

Também foram incluídos no Censo: os membros de representação diplomática ou militar que se encontravam em missão em país estrangeiro e suas famílias; os tripulantes de navios e aeronaves brasileiros no estrangeiro; e a população indígena que vivia em aldeamento, postos indígenas da FUNAI, missões religiosas ou em outras áreas.

Não foram recenseados, porém, os aborígenes que viviam em tribos, arredios ao contato, conservando seus hábitos primitivos de existência, e os estrangeiros embarcados em navios ou aeronaves estrangeiros, em trânsito, surtos em portos ou aeroportos nacionais.

A pesquisa concernente aos Domicílios compreendeu os Particulares (ocupados, fechados, vagos e de uso ocasional) e os Coletivos.

CONCEITUAÇÃO

POPULAÇÃO

Em relação aos domicílios particulares e coletivos recenseados, as pessoas foram classificadas em: Moradores presentes — pessoas que tinham o domicílio como local de residência habitual e se achavam presentes na data de referência; Moradores ausentes — pessoas que tinham o domicílio como local de residência habitual e que, na data de referência, estavam ausentes temporariamente, por período não superior a 12 meses em relação a essa data; e Não moradores presentes — pessoas que não tinham residência fixa no domicílio mas ali haviam passado a noite de 31 de agosto para 1º de setembro.

Desse procedimento resultou a classificação da população em: *População recenseada* — formada pelos Moradores (presentes ou ausentes) e pelos Não moradores; *Popu*

lação residente — formada pelos Moradores presentes e Moradores ausentes; e *População presente* — formada pelas pessoas presentes (Moradoras e Não moradoras).

SITUAÇÃO DO DOMICÍLIO

Segundo a localização do domicílio, a situação pode ser urbana ou rural, definida por lei municipal em vigor em 1º de setembro de 1980. Como *Situação urbana* consideram-se as áreas correspondentes às Cidades (sedes municipais), às Vilas (sedes distritais) ou às Áreas urbanas isoladas. A *Situação rural* abrange toda a área situada fora desses limites, inclusive os aglomerados rurais. Entende-se como aglomerado rural, povoado, arraial, loteamento já habitado ou área de distrito industrial, desde que situados em área rural.

PRÉDIO

Foi considerada como *Prédio* toda edificação, ocupada ou não, qualquer que fosse o material empregado em sua construção e o fim a que se destinasse, inclusive a edificação não concluída mas que estivesse com as paredes externas levantadas e o telhado colocado.

Não foram consideradas como Prédios as construções rústicas da zona rural que não se destinavam à habitação e que não tinham moradores, como paióis, cocheiras, abrigos contra a chuva, etc. e as construções anexas à principal, destinadas à moradia de empregados domésticos ou pessoas que faziam parte do domicílio principal ou, ainda, destinadas à guarda de veículos, animais, utensílios, etc.

DOMICÍLIO

Conceituou-se como *Domicílio* a moradia estruturalmente independente, constituída por um ou mais cômodos, com entrada privativa. Por extensão, edifícios em construção, embarcações, veículos, barracas, tendas, grutas e outros locais que estavam servindo de moradia na data do Censo também foram considerados como domicílios.

Domicílio Particular

Classificaram-se os domicílios em *Particulares* quando serviam de moradia a uma, duas ou, no máximo, três famílias, mesmo que estivessem localizados em estabelecimentos industriais, comerciais, etc.

Domicílio Coletivo

Foram considerados como *Coletivos* os domicílios ocupados por pessoas ou famílias cuja relação se restringia à subordinação de ordem administrativa e ao cumprimento

de normas de convivência, como hotéis, pensões, asilos, orfanatos, conventos, penitenciárias, quartéis, alojamentos de trabalhadores, etc.

Também foram considerados como coletivos os domicílios particulares que estavam servindo de moradia a um grupo de seis ou mais pessoas sem relação de parentesco ou aqueles em que residiam quatro ou mais famílias.

Domicílio de Uso Ocasional

Considerou-se como de *Uso ocasional* o domicílio que servia ocasionalmente de moradia (casa ou apartamento), normalmente usado para descanso de fim-de-semana ou férias e cujos moradores não estavam presentes na data do Censo.

Domicílio Fechado

Conceituou-se como *Fechado* o domicílio cujos moradores estavam ausentes temporariamente durante o período da coleta.

Domicílio Vago

Foi considerado como *Vago* o domicílio desocupado na data do Censo mesmo que, posteriormente, durante o período de coleta, tivesse sido ocupado.

BASE GEOGRÁFICA

Para o preparo da Base Geográfica do Recenseamento Geral de 1980 foram elaborados os *Mapas Municipais para Fins Estatísticos* (MME), que embora tendo por base os originais utilizados no Censo anterior, incorporam o grande avanço obtido no levantamento cartográfico do nosso território durante a década de 70.

Para efeito da coleta das informações do Censo, os municípios foram divididos em Setores. O *Setor* — unidade básica de coleta — constituiu-se de área territorial contínua, da mesma situação (urbana ou rural) e do mesmo distrito administrativo. O número de Setores em cada município varia segundo a área, as dificuldades de transporte, a densidade demográfica e a proximidade ou afastamento dos domicílios. A área territorial do Acre foi dividida em 262 Setores.

Atendendo aos propósitos de utilização dos Setores nos levantamentos por amostra e nos estudos espaciais, foram instituídos os Setores Especiais, classificados em: *Setor especial coletivo*, formado por um Domicílio Coletivo com capacidade de alojamento para 50 pessoas ou mais; e *Setor especial de aglomerado urbano*, formado por, pelo menos, 50 domicílios, na sua maioria dotados de infra-estrutura carente e localizados

em terrenos não pertencentes aos moradores, geralmente conhecido por favela, mocambo, palafita, invasão, maloca, etc.

RESULTADOS COMPARATIVOS

As tabelas de nºs 1 a 4 apresentam dados comparativos com os Censos de 1940, 1950, 1960 e 1970, do número e da população das unidades administrativas (municípios, distritos, cidades e vilas), segundo grupos de habitantes e de acordo com a divisão territorial vigente à época dos levantamentos censitários.

Na apresentação dos resultados relativos ao Censo de 1970, constantes da tabela nº 5, efetuou-se a redistribuição da população de acordo com a divisão territorial vigente em 1º de setembro de 1980. Os dados elaborados são os contidos na Sinopse Preliminar.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Os originais das tabelas constantes dos volumes da Sinopse Preliminar do Censo Demográfico de 1980 foram obtidos através de edição direta dos computadores.

CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO GEOGRÁFICO

IDENTIFICAÇÃO DO ESTADO

O Estado do Acre, com 152 589 km² (1,80% do território nacional), está situado no noroeste do Brasil, localizando-se na parte sudoeste da Região Norte ou Amazônica. Suas latitudes são subequatoriais, compreendidas entre pouco mais de 7ºS, nas nascentes do rio Javari, e pouco mais de 11ºS, nas cabeceiras do igarapé Bahia. Mede 445 km na direção norte-sul, e quase o dobro (809 km) entre os extremos leste e oeste. Este último ponto extremo, situado no marco nº 76 da fronteira brasileiro-peruana, a 73º59'32" W.Gr., é também o ponto mais ocidental do Brasil.

Esta situação de Estado longínquo e fronteiriço transparece em aspectos fundamentais das condições geográficas, históricas e políticas do Acre, que é a única Unidade da Federação totalmente compreendida no quinto fuso horário, relativamente a Greenwich (isto é, mais cedo 5 horas do que Londres).

O Acre se limita com o Peru ao sul e a oeste, e com a Bolívia, ao sul e a leste. Esta recortada fronteira internacional tem 2 183 km de extensão, muito mais longa o limite do Acre com o Amazonas (831 km), ao norte, e com o Território de Rondônia (22 km), a leste, separados das terras acreanas por uma linha geodésia quase retilínea.

ESTRUTURA ESPACIAL

O relevo do Acre é formado sobretudo por uma plataforma regular que, na maior parte, desce suavemente de cotas da ordem dos 300 metros, nas fronteiras extremas, para pouco mais de 100 metros, no limite com o Amazonas. Rios subparalelos sulcam essa plataforma, drenando para o rio Amazonas: Abunã, Acre, Iaco, Purus, Envira, Tarauacã, Juruã e muitos outros. Rochas sedimentares, com ampla predominância dos arenitos, compõem o platô acreano, fazendo do Estado a única unidade política brasileira totalmente desprovida de rochas cristalinas. Esses depósitos foram arrancados à cordilheira dos Andes e assentados sem grandes perturbações. Seus solos são neutros, eutróficos (isto é, de alto potencial de bases assimiláveis pelas plantas), numa percentagem de 75% da região acreana. Quando retirada a cobertura vegetal e expostos aos agentes externos, tornam-se extremamente vulneráveis à erosão.

No extremo ocidental, porém, mudam o relevo e a estrutura. A Serra do Moa ou do Divisor, também chamada de Contamana, constitui o ponto culminante do Estado, com pouco mais de 600 metros. Pertence já à faixa subandina, separada da plataforma acreana por uma linha de falha bem visível na entrada do Boqueirão da Esperança, por onde deverá passar o prolongamento da rodovia Brasília-Acre. A semelhança petrográfica das formações peruanas petrolíferas da Montaña com as acreanas faz supor identidade geológica entre ambas. No Peru, há ricos campos de petróleo ao redor de Pucallpa, a 30 km em linha reta da Serra do Moa. Falhas e fraturas conseqüentes ao soerguimento dos Andes se observam, afetando não somente a faixa subandina, como também a própria plataforma acreana.

O clima do Acre é, de modo geral, quente e úmido, com temperaturas médias mensais superiores a 22º centígrados, e com mais de 2 000 milímetros de precipitações anuais. Ocorre, entretanto, uma curta mas nítida estação seca no trimestre de inverno - junho a agosto; durante um a dois meses, as chuvas descem a menos de 60 milímetros. As médias mensais de temperatura pouco variam.

Entre outubro e abril, a massa de ar equatorial quente e úmida impõe o seu domínio na parte ocidental do Acre; na parte oriental, esse domínio começa mais tarde, em dezembro. No período de maio a setembro, a massa tropical atlântica, predominante no Planalto Central Brasileiro, invade o Acre. Enquanto as médias mensais de temperatura acusam um ligeiro decréscimo, as amplitudes térmicas diárias aumentam sensivelmente. Uma relativa estabilidade atmosférica faz reduzir as precipitações.

Nesse período ocorrem, de vez em quando, invasões da massa polar atlântica, que provocam o fenômeno conhecido regionalmente como "friagem". Essa massa de ar tem origem no Oceano Glacial Antártico, e no inverno austral faz penetrações para o norte, através das terras baixas da Patagônia, do Pampa e do Vale do Paraguai, transpondo o baixo divisor de águas entre esse vale e a bacia Amazônica, penetrando sobre a plataforma acreana. As temperaturas mínimas absolutas descem, por isso, a valores mais baixos que no Rio de Janeiro (7º,3 em Sena Madureira; 9º em Cruzeiro do Sul).

O Acre é revestido por densa floresta equatorial de terra firme, cujas árvores alcançam portes e diâmetros incomuns no restante da Amazônia. As várzeas dos rios acreanos são estreitas e insignificantes; na terra firme, efetuam-se as derrubadas e queimadas, transformando antigos seringais em pastagens, muitas vezes sem gado, geralmente para especulação imobiliária.

O povoamento das selvas acreanas foi feito sobretudo por nordestinos, a partir do último quartel do século XIX. Empenhados na coleta da borracha silvestre, subiram eles os vales das bacias do Purus e do Juruá - ricos em hévea - e ultrapassaram de muito, sem o saber, os limites políticos do Brasil, configurados desde o Tratado de Madrid, de 1750. Quando as autoridades bolivianas tentaram impor tarifas às mercadorias entradas e saídas da região, seus habitantes se rebelaram. Após diversos choques armados, o governo brasileiro entrou em entendimentos diretos com o governo da Bolívia, firmando com este o Tratado de Petrópolis, em 1903, pelo qual o Brasil adquiria a região por 2 milhões de libras esterlinas, concedia àquele país pequenas áreas dando acesso à navegação no Rio Paraguai, comprometia-se a construir a ferrovia que é hoje a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, assim como cedia alfândega livre ao país vizinho, em Porto Velho, no rio Madeira. O Acre constituiu-se no primeiro Território Federal, sendo, elevado a Estado, pela Lei nº 4.070, de 15 de junho de 1962.

Com o declínio da borracha silvestre, na segunda década deste século, o Acre sofreu esvaziamento demográfico; em 1920, possuía 92 379 habitantes, correspondendo a 0,30% da população brasileira; em 1940, lá viviam cerca de 80 mil habitantes apenas, equivalendo a 0,19% do total nacional. Em anos posteriores a porcentagem relativa ao contingente do País se manteve entre 0,22 e 0,23%, sem recuperar a antiga dinâmica.

O pequeno desenvolvimento demográfico do Acre resulta de não ter ele resolvido ainda seus problemas econômicos fundamentais. Ao contrário dos demais Estados da Federação, ele é o único a permanecer, até hoje, dependente sobretudo do extrativismo vegetal. No triênio 1966-68, o Acre se colocou como primeiro produtor nacional de borracha, situando-se em terceiro lugar na produção de castanha-do-pará. A economia agrícola, que se organiza ao redor de Rio Branco e de Cruzeiro do Sul, tem significado meramente local.

Ao lado de potencialidades significativas, a economia acreana tem estrangulamentos sérios a superar: o potencial hidrelétrico é diminuto; há falta de unidade econômica e administrativa, em virtude da precariedade de transportes terrestres; a navegação fluvial só é praticável na época das enchentes, e os rios tiveram seus regimes alterados em virtude da devastação de matas. Nessas condições, os portos que escoam a produção acreana estão em terras do Amazonas: Boca do Acre, para a bacia do Purus, e Eirunepê, para a do Juruá.

Uma nova infra-estrutura de transportes, porém, se esboça: a Rodovia Brasília-Acre já liga a capital do Estado ao Sudeste do Brasil. A Transamazônica corta

transversalmente o Acre, ligando Cruzeiro do Sul à capital acreana, passando por Tarauacá, Feijão e Sena Madureira; deste modo, vincula efetivamente toda esta área, outrora remota, à economia acreana.

EVOLUÇÃO DEMOGRÁFICA

Os Recenseamentos Gerais registraram, para a população do Estado do Acre, os seguintes totais:

Recenseamentos	População Residente
1920	92 379
1940	79 744
1950	114 788
1960	158 184
1970	216 200
1980	301 605

Uma simples observação dos dados fornecidos pelos Censos 1920/40 mostra um decréscimo acentuado na população, decréscimo esse que corresponde à época da decadência do extrativismo da borracha, por que passou toda a Amazônia.

No período seguinte houve um aumento populacional, em consequência da segunda Guerra Mundial, que fez com que o governo, interessado novamente no aumento da produção de borracha, estimulasse a corrente de povoamento para a maior região produtora, o Acre, chegando mesmo a criar o famoso "exército da borracha".

Os Incrementos Populacionais e as Taxas Médias Geométricas apresentaram os seguintes valores nos quatro últimos decênios.

DECÊNIO	INCREMENTOS POPULACIONAIS		TAXAS MÉDIAS GEOMÉTRICAS (100 hab)
	Absolutos	%	
1940/1950	35 044	43,95	3,71
1950/1960	43 396	37,81	3,26
1960/1970	58 016	36,68	3,17
1970/1980	85 405	39,50	3,39

Em função da evolução econômica do Estado, o Acre vem apresentando pequeno crescimento demográfico nos últimos anos, principalmente se comparado às outras unidades da região.

Isto ocorre porque, apesar de o Acre constituir-se numa das frentes de expansão da fronteira econômica do País, a pecuária, embora esteja ocupando suas terras, na realidade serve ao desenvolvimento de superlatifúndios, ligados a grandes grupos econômicos do Sudeste e Sul do País. Assim sendo, justifica-se a ausência de correntes migratórias para o Acre, a exemplo do que ocorreu em Rondônia. Ao contrário, o Acre tornou-se, pelas circunstâncias, uma área de repulsão de população rural, com a inchação de suas cidades, principalmente de Rio Branco.

As densidades demográficas nas datas dos quatro últimos Recenseamentos foram:

Recenseamentos	Densidades Demográficas (hab/km ²)
10/07/1950	0,75
10/09/1960	1,04
10/09/1970	1,42
10/09/1980	1,98

O número médio de habitantes por domicílio, no Censo de 1980, foi de 5,25. Na distribuição da população segundo o sexo, o número médio de homens para cada 100 mulheres correspondeu a: 105,98 - Total do Estado; 95,72 - Quadro urbano e 114,77 - Quadro rural.

No quadro urbano residiam 132 174 habitantes, que representam 43,82% da população do Estado. A população rural, representada por 169 431 habitantes, constitui 56,18%.

MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS

Áreas de influência das duas principais cidades, explicam a divisão do Estado em duas Microrregiões: a do Alto Purus, centralizada na capital - Rio Branco, e a do Alto Juruá, cujo centro é Cruzeiro do Sul.

Microrregião do Alto Juruá (02)

Abrangendo a porção Ocidental do Estado, esta microrregião é drenada pela bacia do Juruá e engloba os municípios de Cruzeiro do Sul, Feijão, Tarauacá e Mâncio Lima.

De um modo geral, a topografia é de um baixo platô, finamente dissecado, aumentando a altitude progressivamente, em direção aos divisores, sem contudo ultrapassar a cota dos 650 metros. O clima é quente, equatorial superúmido, com menos de 1 mês seco. Quanto à vegetação, é domínio da chamada "Mata de Terra firme" (floresta hidrófila hilea na) rica em espécies de valor econômico, sobressaindo o caucho e a seringueira. A economia da área se apóia nas atividades primárias, que absorvem grande parte da população economicamente ativa. O município de Mâncio Lima, com sua colônia agrícola, abastece parci

almente a cidade de Cruzeiro do Sul, mas o suprimento de arroz, óleos combustíveis, enlatados, bem como de produtos industriais, vem sobretudo de Pucallpa, no Peru, a preços bem inferiores aos do mercado brasileiro. A hêvea da região se escoia pelo Juruá; a castanha, entretanto, nunca teve qualquer significado econômico nessa microrregião, pois não ocorre naturalmente na área. No conjunto do Estado, a produção animal e vegetal da microrregião tem participação pouco importante, insuficiente para o consumo da própria área. As lavouras, notadamente as temporárias, entre as quais ressaltam a da mandioca (para fabricação de farinha), milho, arroz, cana-de-açúcar e feijão, todas voltadas para o mercado local, acusam safras bastantes modestas. Figura ainda com relativa importância regional o extrativismo, principalmente da borracha. A produção animal é pouco representativa e insuficiente para o consumo.

A densidade demográfica da área é de 1,45 hab/km² e a taxa de crescimento anual da população é de 2,39%. A população rural representa 77,17% e a urbana 22,83%. Cruzeiro do Sul, localizada às margens do rio principal, é a cidade mais populosa, com 11 189 habitantes.

Esta microrregião está ligada à capital acreana por meio da Transamazônica, no verão (período de estiagem), e diariamente por duas linhas aéreas: Cruzeiro do Sul e VASP; porém, em virtude da disposição da rede hidrográfica, suas relações se fazem sobretudo com as cidades amazonenses de Eirunepê e Manaus, através do rio Juruá, no inverno (época das enchentes).

Microrregião do Alto Purus (03)

Correspondendo à porção Oriental do Estado, engloba os municípios de Rio Branco, Xapuri, Senador Guimard, Brasiléia, Sena Madureira, Assis Brasil, Plácido de Castro e Manoel Urbano, drenados pela bacia do Purus, através de seus tributários, o Acre e Iaco, e secundariamente do Madeira, pelo Abunã.

O quadro físico assemelha-se, de modo geral, ao da microrregião anterior, notando-se contudo, no que se refere à vegetação, concentrações de castanheiras na mata de terra firme, possibilitando o extrativismo da castanha-do-pará, além do da borracha.

Com a decadência da borracha, houve não só liberação de mão-de-obra, como os próprios remanescentes do extrativismo passaram a dedicar maior parcela de tempo à lavoura. Paralelamente, existe na região uma significativa percentagem de população flutuante constituída de peões, contratados apenas para efetuar a derrubada, transformando a área em futuras pastagens. Muitas destas áreas, no primeiro ano, antes da formação do pasto, efetuam uma agricultura temporária, cujo excedente, juntamente com o produto de antigas colônias, como Juarez Távora, Pinorama, Capixaba, São Francisco, etc., serve para o abastecimento da capital acreana, grande mercado consumidor. Das atividades primárias, a produção agrícola constitui a maior parcela, representada pelas lavouras temporárias,

sendo a mandioca (para fabricação de farinha), arroz, milho e feijão seus principais produtos, cujo excedente é comercializado para localidades amazonenses e acreanas das proximidades.

Quanto à atividade criatória sua expansão data de 1960, quando da abertura da BR-364. A pecuária é incipiente, muito aquém das reais potencialidades; tanto assim que o Acre continua a se abastecer em gado de fora do Estado e até mesmo da Bolívia, sua tradicional fornecedora.

Apesar da decadência do extrativismo vegetal, a produção da borracha ainda tem significado regional, aparecendo a extração da seringa nativa como a segunda do Brasil.

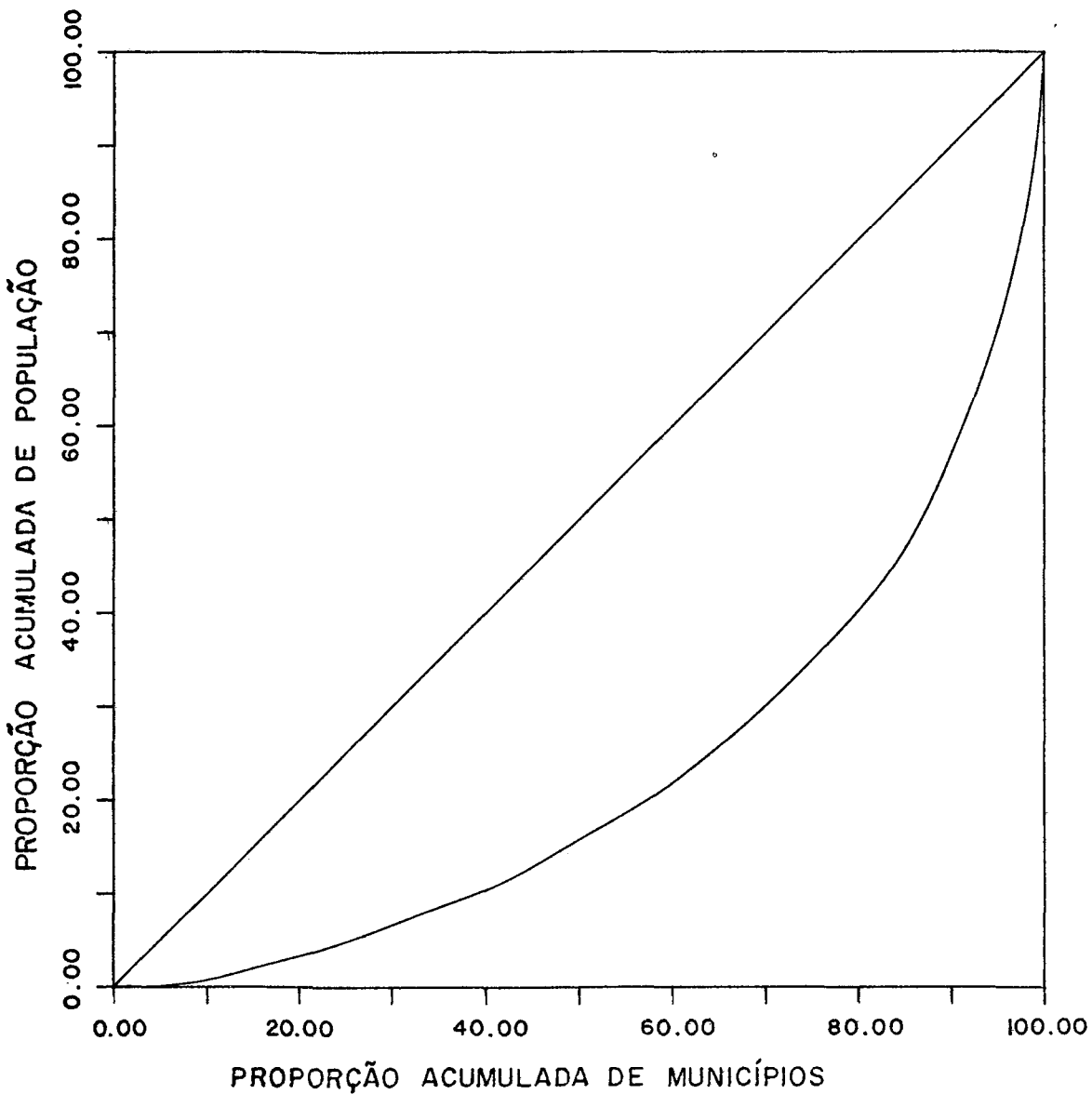
Desde o início do povoamento acreano, o vale do Purus constituiu a região mais povoada do Estado. A microrregião do Alto Purus, no período 1970/80, teve um aumento populacional de 67,76%. Tal crescimento concentrou-se, principalmente, na cidade de Rio Branco (39,48%), que conta com 80,98% da população urbana da microrregião e 66,17% da urbana do Estado.

Rio Branco representa mais uma etapa de migração, pois, em realidade, o que se verifica é uma inchação em sua população, sobretudo de elementos que estão sendo expulsos dos seringais. Como maior cidade do Estado, a capital é centro administrativo relativamente bem equipado em serviços; funciona como centro de atração, acentuando mais ainda os problemas sociais, pela incapacidade de absorção dos migrantes em seu mercado de trabalho.

Sua área de influência, dado seu equipamento interno, inclusive a sua Universalidade, se faz sentir além dos limites estaduais; alcançando os municípios de Boca do Acre, Pauini e Lábrea, no Amazonas, e Porto Velho, em Rondônia.

É servida pela BR-364 que permite sua articulação com o Sudeste desde o final da década de 1960, e com o Oeste do Estado, desde o final do decênio seguinte. Desta época em diante, passou a dispor de uma ligação mais eficiente com a capital amazonense, através da BR-319 (Manaus-Porto Velho), que se articula em Humaitã com a Transamazônica. Liga-se também, por intermédio da BR-317, com Boca do Acre e com a fronteira boliviana (em Brasiléia), reforçando sua centralidade na microrregião do Alto Purus e no Sudeste do Amazonas.

CONCENTRAÇÃO POPULACIONAL
EM RELAÇÃO AO NÚMERO DE MUNICÍPIOS
CURVA DE LORENZ
ACRE



PLANO DE DIVULGAÇÃO DA SINOPSE PRELIMINAR DO CENSO DEMOGRÁFICO

IX RECENSEAMENTO GERAL

v. 1 - CENSO DEMOGRÁFICO - 1980

t. 1 - Sinopse Preliminar

- n. 1 - Brasil
- n. 2 - Rondônia, Roraima e Amapá
- n. 3 - Acre
- n. 4 - Amazonas
- n. 5 - Pará
- n. 6 - Maranhão
- n. 7 - Piauí
- n. 8 - Ceará
- n. 9 - Rio Grande do Norte
- n.10 - Paraíba
- n.11 - Pernambuco
- n.12 - Alagoas
- n.13 - Sergipe
- n.14 - Bahia
- n.15 - Minas Gerais
- n.16 - Espírito Santo
- n.17 - Rio de Janeiro
- n.18 - São Paulo
- n.19 - Paraná
- n.20 - Santa Catarina
- n.21 - Rio Grande do Sul
- n.22 - Mato Grosso do Sul
- n.23 - Mato Grosso
- n.24 - Goiás
- n.25 - Distrito Federal

SÚMULA DAS ALTERAÇÕES VERIFICADAS NA DIVISÃO TERRITORIAL - 1970/80
ESTADO DO ACRE

SITUAÇÃO EM 19-09-1980		OBSERVAÇÕES
Denominação	Categoria	
Assis Brasil	Mun.	Criado com parte do distrito de Brasiléia do município de Brasiléia e parte do distrito de Sena Madureira, do município de Sena Madureira.
Assis Brasil	Dist.	Criado com parte do distrito de Brasiléia do município de Brasiléia e parte do distrito de Sena Madureira do município de Sena Madureira.
Brasiléia	Mun.	Perdeu, para o novo município de Assis Brasil, parte do distrito de Brasiléia.
Brasiléia	Dist.	Perdeu parte para o novo distrito de Assis Brasil do município de Assis Brasil.
Cruzeiro do Sul	Mun.	Perdeu, para o novo município de Mâncio Lima, parte dos distritos de Japiim (atual Mâncio Lima) e Cruzeiro do Sul.
Cruzeiro do Sul	Dist.	Ganhou parte do distrito de Japiim (atual Mâncio Lima). Perdeu parte para o distrito de Mâncio Lima (Ex - Japiim).
Marechal Taumaturgo ...	Dist.	Ex - Taumaturgo
Mâncio Lima	Mun.	Criado com parte dos distritos de Cruzeiro do Sul e Japiim (atual Mâncio Lima) do município de Cruzeiro do Sul.
Mâncio Lima	Dist.	Ex - Japiim. Perdeu parte para o distrito de Cruzeiro do Sul do município de Cruzeiro do Sul. Ganhou parte do distrito de Cruzeiro do Sul do município de Cruzeiro do Sul.
Manoel Urbano	Mun.	Criado com o distrito de Manoel Urbano do município de Sena Madureira.

SITUAÇÃO EM 19-09-1980		OBSERVAÇÕES
Denominação	Categoria	
Plácido de Castro	Mun.	Criado com parte dos distritos de Plácido de Castro e Rio Branco do município de Rio Branco
Plácido de Castro	Dist.	Ganhou parte do distrito de Rio Branco do município de Rio Branco. Perdeu parte para o novo distrito de Senador Guiomard do município de Senador Guiomard.
Rio Branco	Mun.	Perdeu, para os novos municípios de Plácido de Castro e Senador Guiomard, o distrito de Plácido de Castro e parte do distrito de Rio Branco.
Rio Branco	Dist.	Perdeu parte para os distritos de Plácido de Castro do município de Plácido de Castro e Senador Guiomard do município de Senador Guiomard.
Senador Guiomard	Mun.	Criado com parte dos distritos de Rio Branco e Plácido de Castro do município de Rio Branco.
Senador Guiomard	Dist.	Criado com parte dos distritos de Rio Branco e Plácido de Castro do município de Rio Branco.
Sena Madureira	Mun.	Perdeu, para o novo município de Manoel Urbano, o distrito de Manoel Urbano. Perdeu, para o novo município de Assis Brasil, parte do distrito de Sena Madureira.
Sena Madureira	Dist.	Perdeu parte para o novo distrito de Assis Brasil do município de Assis Brasil.

RELAÇÃO DAS MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS DO ESTADO DO ACRE,
COM INDICAÇÃO DOS MUNICÍPIOS QUE AS COMPÕEM

ALTO JURUÁ (002)

Cruzeiro do Sul
Feijõ
Mâncio Lima
Tarauacã

ALTO PURUS (003)

Assis Brasil
Brasilêia
Manoel Urbano
Plácido de Castro
Rio Branco
Senador Guimard
Sena Madureira
Xapuri

RELAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO ACRE COM INDICAÇÃO
DAS MICRORREGIÕES HOMOGÊNEAS A QUE PERTENCEM

MUNICÍPIOS	MICRORREGIÕES
Assis Brasil	Alto Purus (003)
Brasiléia	Alto Purus (003)
Cruzeiro do Sul	Alto Juruá (002)
Feijó	Alto Juruá (002)
Mâncio Lima	Alto Juruá (002)
Manoel Urbano	Alto Purus (003)
Plácido de Castro	Alto Purus (003)
Rio Branco	Alto Purus (003)
Senador Guimard	Alto Purus (003)
Sena Madureira	Alto Purus (003)
Tarauacã	Alto Juruá (002)
Xapuri	Alto Purus (003)

TABELAS DE RESULTADOS

SINOPSE PRELIMINAR DO CENSO DEMOGRAFICO - ACRE

1- MUNICIPIOS E POPULACAO RECENSEADA NOS RECENSEAMENTOS GERAIS DE 1940, 1950, 1960, 1970 E 1980, SEGUNDO GRUPOS DE HABITANTES

GRUPOS DE HABITANTES	NUMERO DE MUNICIPIOS					POPULACAO				
	* 1940	* 1950	* 1960	* 1970	* 1980	* 1940	* 1950	* 1960	* 1970	* 1980
	TOTAL.....	7	7	7	7	12	79 768	114 755	160 208	218 006
ATE 2 000.....	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1 367
DE 2 001 A 5 000.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
DE 5 001 A 10 000.....	4	1	-	-	4	33 449	7 864	-	-	32 911
DE 10 001 A 20 000.....	3	4	3	3	3	46 319	56 884	38 008	42 013	49 012
DE 20 001 A 50 000.....	-	2	4	3	2	-	50 007	122 200	91 148	52 628
DE 50 001 A 100 000.....	-	-	-	1	1	-	-	-	84 845	51 160
DE 100 001 A 500 000.....	-	-	-	-	1	-	-	-	-	119 815
DE MAIS DE 500 000.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

2- DISTRITOS E POPULACAO RECENSEADA NOS RECENSEAMENTOS GERAIS DE 1940, 1950, 1960, 1970 E 1980, SEGUNDO GRUPOS DE HABITANTES

GRUPOS DE HABITANTES	NUMERO DE DISTRITOS					POPULACAO				
	* 1940	* 1950	* 1960	* 1970	* 1980	* 1940	* 1950	* 1960	* 1970	* 1980
	TOTAL.....	14	14	14	14	16	79 768	114 755	160 208	218 006
ATE 1 000.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
DE 1 001 A 2 000.....	2	1	-	-	1	3 522	1 411	-	-	1 367
DE 2 001 A 5 000.....	5	6	3	1	-	17 184	24 085	12 340	4 408	-
DE 5 001 A 10 000.....	6	2	4	5	8	46 546	17 685	22 917	33 730	60 977
DE 10 001 A 20 000.....	1	4	6	6	3	12 516	48 719	84 419	88 732	49 012
DE 20 001 A 50 000.....	-	1	1	1	3	-	22 855	40 532	23 702	82 744
DE 50 001 A 100 000.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
DE MAIS DE 100 000.....	-	-	-	1	1	-	-	-	67 434	112 793

IX RECENSEAMENTO GERAL - 1980

3- CIDADES E POPULAÇÃO RECENSEADA NOS RECENSEAMENTOS GERAIS DE 1940, 1950, 1960, 1970 E 1980, SEGUNDO GRUPOS DE HABITANTES

GRUPOS DE HABITANTES	NUMERO DE CIDADES					POPULAÇÃO DAS CIDADES				
	* 1940	* 1950	* 1960	* 1970	* 1980	* 1940	* 1950	* 1960	* 1970	* 1980
	TOTAL.....	7	7	7	7	12	14 015	20 749	31 786	57 791
ATE 500.....	-	-	-	-	1	-	-	-	-	326
DE 501 A 1 000.....	1	-	-	-	1	565	-	-	-	793
DE 1 001 A 2 000.....	4	5	4	-	2	5 740	7 669	7 442	-	3 161
DE 2 001 A 5 000.....	2	1	2	5	4	7 710	3 709	7 099	14 221	15 610
DE 5 001 A 10 000.....	-	1	-	1	2	-	9 371	-	8 582	13 890
DE 10 001 A 20 000.....	-	-	1	-	1	-	-	17 245	-	11 484
DE 20 001 A 50 000.....	-	-	-	1	-	-	-	-	34 988	-
DE MAIS DE 50 000.....	-	-	-	-	1	-	-	-	-	89 799

4- VILAS E POPULAÇÃO RECENSEADA NOS RECENSEAMENTOS GERAIS DE 1940, 1950, 1960, 1970 E 1980, SEGUNDO GRUPOS DE HABITANTES

GRUPOS DE HABITANTES	NUMERO DE VILAS					POPULAÇÃO DAS VILAS				
	* 1940	* 1950	* 1960	* 1970	* 1980	* 1940	* 1950	* 1960	* 1970	* 1980
	TOTAL.....	1	3	7	7	4	123	523	2 212	2 766
ATE 200.....	1	3	3	3	3	123	523	369	343	329
DE 201 A 500.....	-	-	2	2	1	-	-	506	859	362
DE 501 A 1 000.....	-	-	2	2	-	-	-	1 337	1 564	-
DE 1 001 A 2 000.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
DE 2 001 A 5 000.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
DE 5 001 A 10 000.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
DE 10 001 A 20 000.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
DE MAIS DE 20 000.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

SINOPSE PRELIMINAR DO CENSO DEMOGRAFICO - ACRE

7- POPULACAO RESIDENTE, POR SITUACAO DO DOMICILIO, COM DISCRIMINACAO DA LOCALIZACAO,
SEGUNDO AS MESORREGIOES, AS MICRORREGIOES, OS MUNICIPIOS E OS DISTRITOS

MESORREGIOES, MICRORREGIOES, MUNICIPIOS E DISTRITOS	POPULACAO RESIDENTE							
	TOTAL	SITUACAO URBANA				SITUACAO RURAL		
		* CIDADE	* AREA	* DU	* URBANA	* TOTAL	* AGLOMERADO RURAL	* AREA RURAL EXCLUSIVE AGLOMERADOS
		* VILA	* ISOLADA	* VILA	* ISOLADA	* VILA	* ISOLADA	* VILA

TOTAL..... 301 605 132 174 132 174 - 169 431 2 363 167 068

MESORREGIOES

ACRE..... 301 605 132 174 132 174 - 169 431 2 363 167 068

MICRORREGIOES

ALTO JURUA..... 105 859 24 168 24 168 - 81 691 845 80 846
ALTO PURUS..... 195 746 108 006 108 006 - 87 740 1 518 86 222

MUNICIPIOS E DISTRITOS

ASSIS BRASIL.....	1 366	326	326	-	1 040	-	1 040
ASSIS BRASIL.....	1 366	326	326	-	1 040	-	1 040
BRASILEIA.....	13 937	4 835	4 835	-	9 102	-	9 102
BRASILEIA.....	13 937	4 835	4 835	-	9 102	-	9 102
CRUZEIRO DO SUL.....	50 451	11 609	11 609	-	38 842	845	37 997
CRUZEIRO DO SUL.....	36 052	11 189	11 189	-	24 863	845	24 018
MARECHAL TAUMATURGO.....	8 601	90	90	-	8 511	-	8 511
PORTO VALTER.....	5 798	330	330	-	5 468	-	5 468
FEIJO.....	19 613	4 212	4 212	-	15 401	-	15 401
FEIJO.....	19 613	4 212	4 212	-	15 401	-	15 401
MANCIO LIMA.....	7 368	1 414	1 414	-	5 954	-	5 954
MANCIO LIMA.....	7 368	1 414	1 414	-	5 954	-	5 954
MANOEL URBANO.....	5 966	741	741	-	5 225	-	5 225
MANOEL URBANO.....	5 966	741	741	-	5 225	-	5 225
PLACIDO DE CASTRO.....	9 343	1 626	1 626	-	7 717	-	7 717
PLACIDO DE CASTRO.....	9 343	1 626	1 626	-	7 717	-	7 717
RIO BRANCO.....	117 113	87 646	87 646	-	29 467	1 224	28 243
RIO BRANCO.....	110 173	87 462	87 462	-	22 711	691	22 020
PORTO ACRE.....	6 940	184	184	-	6 756	533	6 223
SENADOR GUIOMARD.....	9 728	3 042	3 042	-	6 686	-	6 686
SENADOR GUIOMARD.....	9 728	3 042	3 042	-	6 686	-	6 686
SENA MADUREIRA.....	23 592	6 668	6 668	-	16 924	-	16 924
SENA MADUREIRA.....	23 592	6 668	6 668	-	16 924	-	16 924
TARAUACA.....	28 427	6 933	6 933	-	21 494	-	21 494
TARAUACA.....	22 022	6 889	6 889	-	15 133	-	15 133
FQZ DO JORDAO.....	6 405	44	44	-	6 361	-	6 361
XAPURI.....	14 701	3 122	3 122	-	11 579	294	11 285
XAPURI.....	14 701	3 122	3 122	-	11 579	294	11 285

IX RECENSEAMENTO GERAL - 1980

8- AREA, DENSIDADE DEMOGRAFICA E POPULACAO RESIDENTE, SEGUNDO AS MESORREGIOES, AS MICRORREGIOES E OS MUNICIPIOS

MESORREGIOES, MICRORREGIOES E MUNICIPIOS	AREA (KM ²)	DENSIDADE DEMOGRAFICA* (HAB/KM ²)	POPULACAO RESIDENTE				
			NUMEROS ABSOLUTOS	% SOBRE O TOTAL			
			TOTAL	SITUACAO URBANA (1)	NA SEDE (2)	NA SEDE MUNICIPAL	
TOTAL.....	152 589	1,98	301 605	132 174	131 520	43,82	43,61
MESORREGIOES							
ACRE.....	152 589	1,98	301 605	132 174	131 526	43,82	43,61
MICRORREGIOES							
ALTO JURUA.....	73 043	1,45	105 859	24 168	23 704	22,83	22,39
ALTO PURUS.....	79 546	2,46	195 746	108 006	107 822	55,18	55,08
MUNICIPIOS							
ASSIS BRASIL.....	3 991	0,34	1 366	326	326	23,87	23,87
BRASILEIA.....	3 885	3,59	13 937	4 835	4 835	34,69	34,69
CRUZEIRO DO SUL.....	24 401	2,07	50 451	11 609	11 189	23,01	22,18
FEIJO.....	19 632	1,00	19 613	4 212	4 212	21,48	21,48
MANCID LIMA.....	6 911	1,07	7 368	1 414	1 414	19,19	19,19
MANOEL URBANO.....	21 055	0,28	5 966	741	741	12,42	12,42
PLACIDO DE CASTRO.....	2 972	3,14	9 343	1 626	1 626	17,40	17,40
RIO BRANCO.....	14 294	8,19	117 113	87 646	87 462	74,84	74,68
SENADOR GUIOMARD.....	2 161	4,50	9 728	3 042	3 042	31,27	31,27
SENA MADUREIRA.....	23 051	1,02	23 592	6 668	6 668	28,26	28,26
TARAUACA.....	22 099	1,29	28 427	6 933	6 899	24,39	24,23
XAPURI.....	8 137	1,81	14 701	3 122	3 122	21,24	21,24

(1) INCLUSIVE A POPULACAO RESIDENTE NAS AREAS URBANAS ISOLADAS. (2) EXCLUSIVE A POPULACAO RESIDENTE NAS AREAS URBANAS ISOLADAS.

SINOPSE PRELIMINAR DO CENSO DEMOGRAFICO - ACRE

9- PREDIOS E DOMICILIOS RESENSEADOS POR ESPECIE, SEGUNDO AS MESORREGIOES, AS MICRORREGIOES,
OS MUNICIPIOS E A SITUACAO DO DOMICILIO

MESORREGIOES, MICRORREGIOES, MUNICIPIOS E SITUACAO DO DOMICILIO (1)	DOMICILIOS						
	PREDIOS	TOTAL	OCUPADOS	USO OCASIONAL	FECHADOS	VAGOS	COLETIVOS
TOTAL.....	68 551	65 555	57 430	336	1 487	6 138	164
MESORREGIOES							
ACRE.....	68 551	65 555	57 430	336	1 487	6 138	164
MICRORREGIOES							
ALTO JURUA.....	21 789	20 465	18 621	48	323	1 426	47
ALTO PURUS.....	46 762	45 090	38 809	288	1 164	4 712	117
MUNICIPIOS							
ASSIS BRASIL.....	295	269	242	1	6	19	1
URBANA.....	112	86	64	1	6	15	-
RURAL.....	183	183	178	-	-	4	1
BRASILEIA.....	3 072	2 826	2 573	16	68	153	16
URBANA.....	1 275	1 065	958	1	38	55	13
RURAL.....	1 797	1 761	1 615	15	30	98	3
CRUZEIRO DO SUL.....	10 510	9 849	8 895	35	200	688	31
URBANA.....	2 687	2 307	2 061	2	76	142	26
RURAL.....	7 823	7 542	6 834	33	124	546	5
FEIJO.....	4 030	3 774	3 395	7	37	327	8
URBANA.....	1 054	900	795	5	24	69	7
RURAL.....	2 976	2 874	2 600	2	13	258	1
MANCIO LIMA.....	1 502	1 404	1 289	4	43	67	1
URBANA.....	332	285	259	4	1	20	1
RURAL.....	1 170	1 119	1 030	-	42	47	-
MANOEL URBANO.....	1 175	1 091	983	3	16	86	3
URBANA.....	200	154	125	-	-	27	2
RURAL.....	975	937	858	3	16	59	1
PLACIDO DE CASTRO.....	2 283	2 084	1 813	16	64	187	4
URBANA.....	467	400	311	12	23	53	1
RURAL.....	1 816	1 684	1 502	4	41	134	3
RIO BRANCO.....	29 018	28 403	23 868	127	799	3 543	66
URBANA.....	21 664	21 828	18 308	83	506	2 884	47
RURAL.....	7 354	6 575	5 560	44	293	659	19
SENADOR GUIOMARD.....	2 475	2 356	2 062	41	32	220	1
URBANA.....	864	784	620	28	4	131	1
RURAL.....	1 611	1 572	1 442	13	28	89	-
SENA MADUREIRA.....	5 184	4 939	4 469	15	141	304	10
URBANA.....	1 664	1 490	1 309	-	49	124	8
RURAL.....	3 520	3 449	3 160	15	92	180	2
TARAUAÇA.....	5 747	5 438	5 062	2	43	344	7
URBANA.....	1 645	1 387	1 256	1	13	112	5
RURAL.....	4 102	4 051	3 786	1	30	232	2
XAPURI.....	3 260	3 122	2 799	69	38	200	16
URBANA.....	882	820	688	37	20	63	12
RURAL.....	2 378	2 302	2 111	32	18	137	4

(1) SITUACAO URBANA: INCLUSIVE OS DOMICILIOS RESENSEADOS NAS AREAS URBANAS ISOLADAS; SITUACAO RURAL: INCLUSIVE OS DOMICILIOS RESENSEADOS NOS AGLMERADOS RURAIS.

IX RESENSEAMENTO GERAL - 1980

10- DOMICILIOS PARTICULARES OCUPADOS POR SITUACAO DO DOMICILIO, COM DISCRIMINACAO DA LOCALIZACAO,
SEGUNDO AS MESORREGIOES, AS MICRORREGIOES, OS MUNICIPIOS E OS DISTRITOS

DOMICILIOS PARTICULARES OCUPADOS							
MESORREGIOES, MICRORREGIOES, MUNICIPIOS E DISTRITOS	SITUACAO URBANA			SITUACAO RURAL			
	TOTAL	CIDADE OU VILA	AREA URBANA ISOLADA	TOTAL	*AGLOMERADO RURAL	*AREA RURAL * EXCLUSIVE *AGLOMERADOS	

TOTAL.....	57 430	26 754	26 754	-	30 676	468	30 208
MESORREGIOES							
ACRE.....	57 430	26 754	26 754	-	30 676	468	30 208
MICRORREGIOES							
ALTO JURUA.....	18 621	4 371	4 371	-	14 250	162	14 088
ALTO PURUS.....	38 809	22 383	22 383	-	16 426	306	16 120
MUNICIPIOS E DISTRITOS							
ASSIS BRASIL.....	242	64	64	-	178	-	178
ASSIS BRASIL.....	242	64	64	-	178	-	178
BRASILEIA.....	2 573	958	958	-	1 615	-	1 615
BRASILEIA.....	2 573	958	958	-	1 615	-	1 615
CRUZEIRO DO SUL.....	8 895	2 061	2 061	-	6 834	162	6 672
CRUZEIRO DO SUL.....	6 352	1 977	1 977	-	4 375	162	4 213
MARECHAL TAUMATURGO.....	1 540	15	15	-	1 525	-	1 525
PORTO VALTER.....	1 003	69	69	-	934	-	934
FEIJO.....	3 395	795	795	-	2 600	-	2 600
FEIJO.....	3 395	795	795	-	2 600	-	2 600
MANCIO LIMA.....	1 289	259	259	-	1 030	-	1 030
MANCIO LIMA.....	1 289	259	259	-	1 030	-	1 030
MANDEL URBANO.....	983	125	125	-	858	-	858
MANDEL URBANO.....	983	125	125	-	858	-	858
PLACIDO DE CASTRO.....	1 813	311	311	-	1 502	-	1 502
PLACIDO DE CASTRO.....	1 813	311	311	-	1 502	-	1 502
RIO BRANCO.....	23 868	18 308	18 308	-	5 560	239	5 321
RIO BRANCO.....	22 523	18 276	18 276	-	4 247	135	4 112
PORTO ACRE.....	1 345	32	32	-	1 313	104	1 209
SENADOR GUIDARD.....	2 062	620	620	-	1 442	-	1 442
SENADOR GUIDARD.....	2 062	620	620	-	1 442	-	1 442
SENA MADUREIRA.....	4 469	1 309	1 309	-	3 160	-	3 160
SENA MADUREIRA.....	4 469	1 309	1 309	-	3 160	-	3 160
TARAUAÇA.....	5 042	1 256	1 256	-	3 786	-	3 786
TARAUAÇA.....	3 932	1 247	1 247	-	2 685	-	2 685
FZ DO JORDAO.....	1 110	9	9	-	1 101	-	1 101
XAPURI.....	2 799	688	688	-	2 111	67	2 044
XAPURI.....	2 799	688	688	-	2 111	67	2 044